

FOLHA

METALÚRGICA

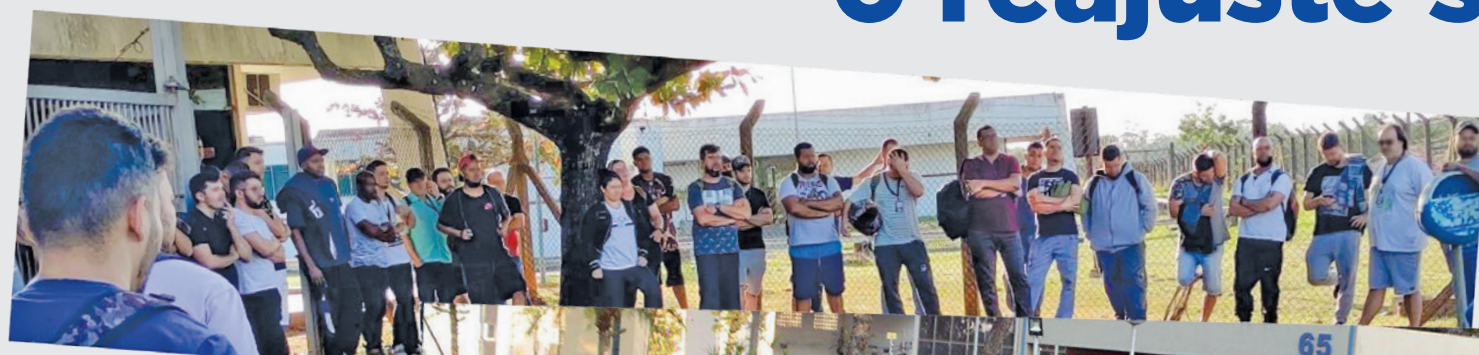


EDIÇÃO 996
AGOSTO DE 2022
www.smetal.org.br



De novo

Patrões querem parcelar o reajuste salarial



Bancadas patronais repetem a estratégia do ano passado e querem que o reajuste dos salários dos metalúrgicos seja pago em várias prestações. A FEM-CUT/SP e o SMetal rejeitam a proposta e intensificam a mobilização pela valorização da categoria.

editorial

Para além da data-base

Enquanto a FEM-CUT/SP e os dirigentes do SMetal negociam incansavelmente o reajuste salarial e a garantia de importantes direitos com as bancadas patronais, outra discussão fundamental está em curso: a Campanha Eleitoral 2022.

E não dá para separar a Campanha Salarial das eleições deste ano. Na página ao lado é fácil ver como sua vida mudou nos últimos anos e não foi para melhor. Enquanto com Lula e Dilma mais de 80% dos reajustes ficavam acima da inflação, a média caiu para 51% com Temer e 30% com Bolsonaro.

O mesmo se refletiu na categoria metalúrgica em Sorocaba. Em oito anos de Lula, foram 23,61% de aumento real. Com Dilma, em cinco anos, foram 8,53%. Já com Bolsonaro, esse número chega apenas a 0,50%. E se o dado ainda é positivo, se deve ao esforço dos dirigentes do SMetal, que não aceitaram nenhuma proposta que, ao menos, repusesse a inflação integralmente.

O Brasil segue numa crise generalizada, que vem desde antes da pandemia da Covid-19. Não por acaso, Bolsonaro será o primeiro presidente desde a redemocratização do Brasil a entregar o governo com o salário mínimo valendo menos do que quando assumiu.

“O SMetal continua fazendo a sua parte na luta pela categoria. Em 2 de outubro, temos a chance de mudarmos para melhor o rumo do país. Vote em quem trabalha por você de verdade.

As manobras eleitorais de Bolsonaro para reduzir o preço dos combustíveis não chegaram ao bolso do trabalhador brasileiro. Pelo contrário, os alimentos continuam subindo e levando boa parte dos salários da classe trabalhadora.

O gás de cozinha segue acima dos R\$ 100. Um litro de leite chega a custar mais de R\$ 7 e o total de 34 itens absolutamente básicos para as necessidades de uma família consome mais de 90% de um salário mínimo em Sorocaba.

Esses problemas não irão se resolver com uma Campanha Salarial bem sucedida. As medidas desesperadas de Bolsonaro para amenizar a situação econômica têm prazo para acabar e trarão enormes consequências para os próximos anos. Isso, com toda certeza, vai refletir no bolso.

Por isso, em 2 de outubro é hora de irmos para as urnas com a consciência que temos que tirar Bolsonaro do poder e todos aqueles que não trabalham por nós. Temos que ter o compromisso de eleger políticos que defendem a classe trabalhadora, o reajuste de salário digno e a manutenção dos nossos direitos.

Precisamos de um presidente capacitado para cuidar da economia, mantendo os empregos e gerando novos postos de trabalho. Também temos que ter um governador que olhe para nossa região e traga investimentos para que a mão de obra seja valorizada.

É importante lembrar, ainda, que presidente e governador não trabalham sozinhos. Precisam de senadores, deputados federais e deputados estaduais com os mesmos compromissos com as trabalhadoras e trabalhadores.

O SMetal continua, todos os dias, fazendo a sua parte na luta pela categoria. Em 2 de outubro, temos a chance de, juntos, mudarmos para melhor o rumo da nossa história e do nosso país. Vote com consciência, vote em quem trabalha por você de verdade.

Campanha Salarial 2022

Bancadas patronais querem o parcelamento do reajuste salarial

Proposta é rejeitada pela diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região

Com a proximidade da data-base dos metalúrgicos, em 1º de setembro, as negociações da Federação Estadual dos Metalúrgicos (FEM-CUT/SP) e dos sindicatos filiados, entre eles o SMetal, com as bancadas patronais se intensificam.

Como aconteceu no ano passado, parte do empresariado sinaliza novamente para o parcelamento do reajuste salarial dos metalúrgicos e metalúrgicas, além de pedirem o congelamento dos pisos e dos tetos salariais.

O presidente interino do SMetal, Silvío Ferreira, enfatiza que essa proposta é inaceitável. “Quando o patronal fala em parcelar nosso reajuste a partir de setembro torna a reposição salarial pela inflação uma mentira, pois não recupera as perdas que tivemos em um ano e ainda penaliza a categoria com as perdas futuras que virão dos índices inflacionários. Jamais aceitaremos tais propostas e vamos lutar pelo reajuste integral, pago de uma só vez”.

Erick Silva, presidente da FEM-CUT/SP, enfatiza que a entidade e os sindicatos filiados estão reagindo a essa tentativa das bancadas patronais. “O parcelamento do reajuste salarial e o congelamento dos pisos e tetos não é o melhor caminho para um acordo. Os metalúrgicos merecem a valorização pelo importante papel que desempenham para a produção das empresas. Não aceitamos nada menos que um reajuste integral a partir de 1º de setembro”.

Reajuste não é garantido por lei

Nenhuma lei brasileira determina que os patrões concedam reajuste salarial todos os anos. Nada na legislação diz que os empresários devem reajustar os salários ao menos pela inflação de um determinado período.

A lei 10.192/2001, no artigo 10, prevê que os salários e as demais condições referentes ao trabalho continuam a ser fixados e revistos, na respectiva data-base anual, por intermédio da livre negociação coletiva.

“Ou seja, apenas com a força dos Sindicatos e mobilização dos trabalhadores é que conquistamos reajuste nos salários e também garantimos importantes direitos. Como sempre afirmamos, patrão nenhum dá aumento, somos nós, unidos, que conquistamos isso”, destaca Francisco Saldanha, diretor executivo.

Trabalhadores desvalorizados

A classe trabalhadora vem perdendo o poder de compra ao longo dos últimos anos. Depois de ter aumentos salariais expressivos durante os governos Lula e Dilma, desde o golpe de 2016, com Temer e Bolsonaro, o salário vale cada vez menos. “Não podemos aceitar que quem garante

a produção das empresas e, consequentemente, do país seja tratado dessa maneira. O mínimo que os trabalhadores merecem é um salário digno para sustentar suas famílias”, afirma o vice-presidente do SMetal, Valdeci Henrique da Silva (Verdinho).

Desempenho médio das negociações dos reajustes salariais em todas as categorias, por governos

Período	Reajustes em comparação com o INPC-IBGE (em números absolutos)		
	Acima	Iguais	Abaixo
FHC (1996-1998)	44,9%	13,1%	42,1%
FHC (1999-2002)	38,9%	19,3%	41,8%
Lula (2003-2006)	57,9%	19,0%	23,1%
Lula (2007-2010)	82,9%	9,9%	7,2%
Dilma (2011-2015)	81,4%	11,5%	7,0%
Temer (2016-2018)	51,5%	30,0%	18,6%
Bolsonaro (2019-2022*)	30,9%	33,4%	35,7%

Fonte: De 1996 a 2017: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários (SAS-DIEESE). A partir de 2018: Ministério do Trabalho e Previdência - Mediador. Obs.: 1) Contempla as negociações do setor privado e de trabalhadores em empresas estatais. Não considera os reajustes de servidores públicos, nem de trabalhadores informais. 2) Situação em 10 de junho de 2022. 3) Dados de 2020 e 2021 podem sofrer alteração, pois continuam sendo registrados reajustes desses anos no Mediador. No entanto, devido ao grande número de registros já realizados, os novos reajustes deverão impactar pouco o resultado ora apurado. *4) Dados de 2022 até abril de 2022.

Ganho real dos metalúrgicos da FEM/CUT-SP

Gestão	Média	Acumulado
Lula 8 anos	2,69%	23,61%
Dilma 5 anos	1,65%	8,53%
Temer/ Bolsonaro 6 anos	0,30%	1,82%
Somente Temer 3 anos	0,44%	1,31%
Somente Bolsonaro 3 anos	0,17%	0,50%

Aumento real significa que o reajuste foi superior a inflação. Se o reajuste for igual a inflação, o trabalhador, teoricamente, volta a ter o mesmo poder de compra de 12 meses atrás.

Preços dos alimentos seguem em alta

As medidas eleitorais de Bolsonaro, principalmente em relação aos preços dos combustíveis, fizeram com que o país registrasse deflação em julho. No entanto, os alimentos tiveram alta de 1,31% no mês passado e continuam pesando no bolso dos trabalhadores.

“Quando falamos que, em 11 meses, tivemos 9,16% de perdas com a inflação, não temos a real dimensão de como isso afeta a vida das pessoas. Se falarmos de Sorocaba, só esse ano o leite subiu mais de 70% e uma cesta básica, com 34 produtos, custa mais de R\$ 1.100. A conta não fecha para o trabalhador e o governo federal nada faz para mudar essa realidade. Somente com a valorização dos salários, poderemos minimizar essa situação para nossa categoria”, enfatiza Antonio Welber (Bizu), diretor executivo.



DIRETORIA EXECUTIVA	COMUNICAÇÃO SMETAL	Folha Metalúrgica Publicação: Semanal
<p>Presidente (Licenciado) Leandro Candido Soares</p> <p>Vice-presidente Valdeci Henrique da Silva</p> <p>Presidente Interino e Secretário-Geral Silvío Luiz Ferreira da Silva</p> <p>Secretário de Administração e Finanças Tiago Almeida do Nascimento</p>	<p>Secretário de Organização Izídio de Brito Correia</p> <p>Diretor Executivo Francisco Lucrécio Junior Saldanha</p> <p>Diretor Executivo Antonio Welber Filho</p>	<p>Jornalista responsável Jônatas Rosa</p> <p>Redação e reportagem Caroline Queiroz Tomaz Daniela Gaspari Jônatas Rosa</p> <p>Fotografia José Gonçalves Filho (Foguinho)</p> <p>Projeto Gráfico e Editoração Cássio de Abreu Freire Lucas Delgado</p>
<p>Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região</p> <p>Sede Sorocaba: Tel. (15) 3334-5400 Cel. (15) 99714-9534 (WhatsApp) Rua Júlio Hanser, 140 - Sorocaba SP www.smetal.org.br Atendimento: Segunda a sexta-feira das 8h às 17h</p>		

15^a TAÇA PAPAGAIO DE FUTSAL



As competições
estão de
volta no Clube.
Participe!

Exclusivo para
associados
e dependentes

Inscrição
até 14/09

Premiação

Campeão
R\$ 2.500,00 + troféu

Vice-campeão

R\$ 1.250,00 + troféu

Terceiro lugar

R\$ 625,00 + troféu

Artilheiro

R\$ 300,00 + troféu

Goleiro menos vazado

R\$ 300,00 + troféu



11 SET
DOMINGO

Torneio de **TRUCO** dos Metalúrgicos

Premiação

1º lugar R\$ 500

2º lugar R\$ 250



INSCRIÇÕES NA SEDE E NO CLUBE

SAIBA TUDO SOBRE OS
TORNEIOS NO SITE

www.smetal.org.br

Inscrição
até 09/09

